A HISTÓRIA DO ESQUILO NUTKIN

BEATRIX POTTER

Tradução e edição

CIDICLEI MEDEIROS

Esta obra é de acesso livre para fins educacionais.

É permitida a impressão, cópia e distribuição gratuita deste livro para uso didático, pedagógico e não comercial, desde que mantidos os créditos do autor e a integridade do conteúdo.

É proibida a venda, alteração do conteúdo ou uso comercial sem autorização prévia e expressa do titular dos direitos.

Título: A História do Esquilo Nutkin
Responsável pela tradução e edição: Cidiclei da Silva Medeiros

1ª edição – 2026
Salvador – BA – Brasil
Publicação independente

https://www.imagismo.com.br/início

A História do Esquilo Nutkin

Beatrix Potter

Texto Original: Project Gutenberg

Língua Original: Inglês (1903)

Suporte tecnológico de IA na tradução: Gemini (Google)

Tradução, edição, revisão e adaptação literária: Prof. Cidiclei Medeiros

Beatrix Potter (1866–1943) foi uma influente escritora, ilustradora e naturalista britânica, imortalizada por seus contos infantis. Sua obra mais famosa, The Tale of Peter Rabbit (1902), foi um sucesso imediato, unindo aquarelas botânicas a uma narrativa cativante. Autodidata em micologia e desenho científico, Potter utilizou o lucro de seus livros para se tornar uma próspera fazendeira na região de Lake District. Lá, dedicou-se à criação de ovelhas da raça Herdwick e à conservação ambiental. Pioneira, patenteou o primeiro boneco de Peter Rabbit, tornando-se também uma visionária no licenciamento de personagens. Ao falecer, doou vastas extensões de terra ao National Trust, garantindo a preservação das paisagens naturais que inspiraram seu legado literário e artístico.

Esta é a história de um rabo — um rabo que pertencia a um pequeno esquilo de pelagem ruiva, de nome Nutkin. Ele possuía um irmão, chamado Twinkleberry, além de inúmeros primos; todos habitavam um bosque situado às margens de um lago.

No centro do lago encontra-se uma ilha densamente coberta por árvores e arbustos de nozes; em meio a essa vegetação, ergue-se um carvalho oco, que serve de morada para uma coruja chamada Velha Marrom.

Em determinado outono, quando as nozes atingiram a maturação e a folhagem das aveleiras exibia matizes entre o dourado e o verde, Nutkin, Twinkleberry e todos os demais esquilos deixaram a floresta e alcançaram as margens do lago.

Eles construíram pequenas jangadas com gravetos e navegaram pelas águas rumo à Ilha da Coruja para a colheita das nozes. Cada esquilo portava uma pequena sacola e um remo vigoroso, mantendo o rabo erguido para que servisse de vela.

Eles também transportaram um presente de três ratos robustos em homenagem à Velha Marrom, depositando-os no limiar de sua porta. Em seguida, Twinkleberry e os demais esquilos curvaram-se em uma reverência respeitosa e solicitaram com extrema educação:

— Prezada Velha Marrom, concederia a vossa senhoria a gentileza de nos permitir a colheita de nozes em vossa ilha?

Nutkin, contudo, demonstrava uma impertinência excessiva em seus modos. Ele saltitava de um lado a outro, assemelhando-se a uma pequena cereja madura, enquanto entoava:

— Decifra-me este enigma! Decifra-me este enigma! Rátatá-tá! Um homenzinho miúdo, de casaco avermelhado; um cajado na mão e uma pedra na garganta; se desvendares este enigma, uma moeda te darei!

Ora, tal adivinha é tão antiga quanto as montanhas; a Velha Marrom não dispensou a mínima atenção a Nutkin. Fechou os olhos com obstinação e mergulhou no sono.

Os esquilos preencheram completamente suas pequenas sacolas com nozes e, ao cair da tarde, empreenderam a navegação de regresso ao lar.

Contudo, na manhã seguinte, todos retornaram à Ilha da Coruja. Twinkleberry e seus companheiros trouxeram um robusto e cevado animal do campo, depositando-o sobre a rocha diante da morada da Velha Marrom, enquanto solicitavam:

— Prezada Velha Marrom, concederia a vossa senhoria a gentileza de nos permitir colher mais algumas nozes?

Nutkin, porém, desprovido de qualquer respeito, pôs-se a saltitar de um lado a outro, fustigando a Velha Marrom com uma urtiga enquanto entoava:

— Velha Marrom! Atenda-me com atenção! Hitty Pitty dentro do muro, Hitty Pitty fora do muro; se em Hitty Pitty você tocar, Hitty Pitty irá te morder!

A Velha Marrom despertou subitamente e carregou o cevado animal do campo para o interior de sua morada.

A ave encerrou a porta abruptamente diante de Nutkin. Instantes depois, um tênue fio de fumaça azulada, oriundo de uma fogueira de gravetos, elevou-se do topo da árvore; Nutkin, então, espiou pelo orifício da fechadura e entoou:

— Uma casa repleta, um buraco a transbordar! Mas nem uma tigela cheia conseguirá juntar!

Os esquilos percorreram toda a extensão da ilha em busca de nozes até completarem suas pequenas sacolas. Nutkin, entretanto, coletou apenas galhas de carvalho, em tons de amarelo e escarlate, acomodou-se sobre um toco de faia, divertindo-se com bolinhas de gude enquanto vigiava a porta da Velha Marrom.

Ao terceiro dia, os esquilos despertaram antes do amanhecer e dedicaram-se à pesca; capturaram sete peixes robustos para oferecer à Velha Marrom. Atravessaram o lago em suas pequenas embarcações e desembarcaram sob uma castanheira retorcida na Ilha da Coruja.

Twinkleberry e outros seis esquilos carregavam, cada qual, um peixe robusto; Nutkin, porém, desprovido de qualquer cortesia, não trazia oferenda alguma. Ele disparou à frente, entoando:

— Um homem no deserto me perguntou: Quantos morangos crescem no mar? E com a mesma astúcia eu lhe retruquei: Tantos peixes na mata quanto frutos no altar!

Contudo, a Velha Marrom não demonstrava o menor interesse por enigmas — mesmo quando a solução lhe era entregue.

Ao quarto dia, os esquilos trouxeram um novo tributo: seis besouros gordos, que para a Velha Marrom eram tão apreciados quanto ameixas em um pudim festivo. Cada inseto fora cuidadosamente envolto em uma folha de azedinha, devidamente presa por um espinho de pinheiro.

Nutkin, contudo, entoava com a grosseria de costume:

— Velha Marrom! Atenda-me com atenção! Farinha da Inglaterra, frutos da Espanha, unidos sob uma chuva que se entranha; postos num saco por um barbante apertado, se desvendares o enigma, um anel te será dado!

Tal promessa era um desplante de Nutkin, pois ele não possuía anel algum para oferecer à Velha Marrom.

Enquanto os demais esquilos se dedicavam à colheita entre os arbustos de nozes, Nutkin colhia galhas musgosas de uma roseira brava, divertindo-se ao espetá-las com inúmeros espinhos de pinheiro.

Ao quinto dia, os esquilos trouxeram como oferenda um favo de mel silvestre; o néctar era tão doce e viscoso que lamberam os próprios dedos ao depositá-lo sobre a rocha. Haviam-no subtraído de um ninho de zangões no cume da colina.

Nutkin, porém, saltitava de um lado a outro, entoando:

— Hum-a-bum! Zum-zum! Zum-zum! Hum-a-bum-zum! Quando por Tipple-tine passei, um bando de belos porcos encontrei; uns de nuca amarela, outros de dorso dourado! Eram os porcos mais formosos que por Tipple-tine haviam passado!

A Velha Marrom revirou os olhos em um gesto de aborrecimento perante a impertinência de Nutkin. Contudo, não hesitou em banquetear-se com todo o mel até que o favo estivesse vazio.

Os demais esquilos ocupavam-se em prover seus saquinhos com nozes; Nutkin, porém, acomodou-se sobre uma grande rocha plana e pôs-se a jogar boliche, utilizando uma maçã silvestre e pinhas verdes como peças de seu entretenimento.

No sexto dia, um sábado, os esquilos retornaram pela última vez; traziam um ovo recém-posto em uma pequena cesta de junco, como o derradeiro tributo de despedida para a Velha Marrom. Nutkin, contudo, disparou à frente, entre risos e brados:

— Humpty Dumpty jaz no riacho, com uma colcha branca em torno do pescoço; quarenta doutores e quarenta carpinteiros não conseguem Humpty Dumpty restaurar!

A Velha Marrom demonstrou, enfim, interesse pelo ovo; descerrou uma das pálpebras e tornou a fechá-la. Contudo, permaneceu em absoluto silêncio.

Nutkin tornava-se cada vez mais impertinente:

— Velha Marrom! Velha Marrom! Hickamore, Hackamore, à porta da cozinha do Rei; todos os cavalos do Rei, e todos os homens do Rei, não conseguiram enxotar Hickamore, Hackamore, da porta da cozinha do Rei!

Nutkin bailava de um lado a outro como um lampejo de sol; a Velha Marrom, contudo, permanecia em absoluto silêncio.

Nutkin recomeçou:

— Arthur O'Bower rompeu seu bando, ele vem rugindo por todo o campo! O Rei da Escócia, com todo o seu poder, não pode o avanço de Arthur deter!

Nutkin emitiu um sibilo agudo para imitar o vento e saltou sobre a cabeça da Velha Marrom! De súbito, houve um alvoroço, uma confusão e um grito estridente. Os demais esquilos fugiram em disparada, buscando refúgio entre os arbustos.

Quando retornaram com extrema cautela, espreitando por trás do tronco, lá estava a Velha Marrom sentada ao limiar da porta, inteiramente imóvel e de olhos cerrados, como se nada houvesse ocorrido.

Contudo, Nutkin encontrava-se cativo no bolso de seu colete!

Poderia parecer este o final da narrativa; todavia, a história ainda não terminou.

A Velha Marrom carregou Nutkin para o interior de sua morada e segurou-o pela cauda, com a sinistra intenção de esfolá-lo; Nutkin, contudo, debateu-se com tal ímpeto que sua cauda se partiu em duas. Num relance, ele galgou as escadas e escapou pela janela do sótão.

E até os dias de hoje, se porventura encontrar Nutkin no topo de uma árvore e lhe propuser um enigma, ele arremessará gravetos em sua direção, baterá as patas com fúria, proferirá impropérios e bradará:

— Quic-quic-quic-quirr-quic-ic!

FIM